

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

EDUCATION SOCIAL WORKERS: PARTICIPATION IN THE CONSTRUCTION OF THE SCHOOL'S PEDAGOGICAL-POLITICAL PROJECT

Camila Nunes Thomaz de Almeida¹
Cláudia Oliveira Sant'Anna²
Cristina Rosa de Almeida³
Gabriele Rodrigues Lima Tavernaro⁴
Maria Inês Teixeira Yamamoto⁵

RESUMO

Buscamos neste breve texto compartilhar uma experiência de trabalho no âmbito da educação básica com a participação no Projeto Político Pedagógico na escola. Essa construção apresenta diversos dados sistematizados a partir de uma pesquisa realizada na escola, efetua uma tentativa de pensar propostas para o trabalho no chão dessa instituição, sinaliza a importância de termos claro a direção política sustentada no trabalho dos(as) assistentes sociais e faz perguntas. Esse artigo é uma sistematização do trabalho e das ações cotidianas que buscamos construir como assistentes sociais insistentes e persistentes. A centralidade do artigo é relatar uma das nossas experiências.

Palavras-chave: serviço social; escola; projeto político-pedagógico.

ABSTRACT

In this brief text, we seek to share the experience of working in the field of basic education with the participation of the Pedagogical Political Project at school. This construction presents various

¹ Assistente Social. Mestre em Ciências da Saúde pela UNIFESP. Especialista na Área da Saúde da Criança e do Adolescente pela UNIFESP. Assistente Social da Secretária de Educação do Município de Salto. E-mail: camilanunest@gmail.com

² Assistente Social. Doutoranda e Mestre pela PUC/SP do Programa de Serviço Social. Especialista em Políticas Sociais e Acolhimento Institucional e Familiar pela PUC/PR. Assistente Social do Município de Salto. E-mail: clauoliveyra@yahoo.com.br

³ Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Faculdade Anhanguera. Assistente Social da Secretária de Educação do Município de Salto. E-mail: cristinaalmeida478@gmail.com

⁴ Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Faculdade CEUNSP. Assistente Social da Secretária de Educação do Município de Salto. E-mail: gabrielelertavernaro@gmail.com

⁵ Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela faculdade FMU. Especialista em Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais pela Universidade de Brasília. Assistente Social da Secretária de Educação do Município de Salto. E-mail: ines.yamamoto@hotmail.com

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

systematized data from a survey carried out at the school, makes an attempt to think of proposals for work on the school floor, signals the importance of having a clear political direction sustained in the work of social workers and asks questions. This article is a systematization of the work, of the daily actions that we seek to build as insistent and persistent social workers. The centrality of the article is to report one of our experiences.

Keywords: social work; school; pedagogical-political project.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresentará relato de experiência do Serviço Social no âmbito da educação básica no município de Salto/SP.

O município de Salto pertence à região metropolitana de Sorocaba, e conta com 134.319 habitantes (IBGE, 2022). O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDBE) é de 6,6 para os anos iniciais e de 5,5 para os anos finais; a taxa de escolarização no município, na faixa de 6 a 14 anos, é de 98,4%. A cidade conta com 15 escolas municipais (sede) que possuem de 2 a 3 unidades vinculadas. Na rede municipal de educação há 1.593 trabalhadores/profissionais na política de educação e 10.490 alunos(as) matriculados(as).

Sobre o Serviço Social, iniciamos o processo de implantação em 2017. A equipe é composta por 5 assistentes sociais⁶, que ficam vinculadas ao Departamento do Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado (CEMAEE), mas desenvolvem o trabalho nas escolas municipais. Nesse departamento há 62 profissionais que compõem uma equipe multidisciplinar, sendo: psicologia escolar, psicologia clínica, psicopedagogia, serviço social, professores de educação especial e apoio. A equipe de assistentes sociais se reúne semanalmente para alinhamento do trabalho e mensalmente para reunião com a equipe multidisciplinar.

⁶ No ano de 2023 tivemos 6 assistentes sociais no âmbito da educação básica, mas no mês de julho uma trabalhadora solicitou exoneração da Prefeitura Municipal de Salto/SP.

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Nestes seis anos, a equipe buscou organizar o trabalho e construir propostas para as unidades escolares que fizessem sentido para a comunidade escolar e que também tivessem correlação com o projeto societário⁷ que defendemos.

A experiência que sistematizamos se relaciona com o apoio da área do Serviço Social para a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma unidade escolar. Esse trabalho foi um protótipo que ampliaremos no ano de 2024 com o aperfeiçoamento da sua execução.

2. O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO PARA A ESCOLA

Como assistentes sociais e trabalhadoras da educação, buscamos as oportunidades possíveis para intervir no cotidiano e nos processos de trabalho nas escolas. Compreendemos não ser uma tarefa fácil, mas possível.

Buscamos traduzir para a gestão da Secretaria Municipal da Educação, para os(as) supervisores(as) de ensino, para diretores(as) de escolas, coordenadores(as), professores(as), para os(as) responsáveis pelos(as) alunos(as) e para os próprios(as) alunos(as), que a direção do trabalho dos(as) assistentes sociais na escola é contribuir para o acesso e permanência dos estudantes nela, a qualidade do ensino e a gestão democrática. Essa tradução é realizada de determinada forma, a depender de com quem estamos dialogando.

Essa história de participarmos da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) está relacionada com a compreensão de que contribuímos com a gestão democrática na escola:

A atuação profissional de assistentes sociais na defesa dos processos de gestão democrática da escola e da própria Política de Educação não pode estar dissociada, portanto, dos processos de luta pela democracia numa sociedade profundamente desigual e na qual parte das pautas e das preocupações que historicamente constituem a agenda de luta de classe trabalhadora vem sendo paulatinamente ressignificada no âmbito de uma pedagogia que assegure a hegemonia do capital financeiro. Atuar nesta direção traz como desafios o reconhecimento dos vínculos entre a dinâmica própria aos estabelecimentos educacionais, seus diferentes sujeitos singulares e coletivos e os processos políticos que particularizam a luta pela democracia na sociedade brasileira, com os traços que forjaram nossa cultura política. As ações profissionais não se sustentam, neste sentido, sobre quaisquer

⁷ Temos claro que nos filiamos a projetos societários conservadores ou transformadores. Os projetos profissionais são impensáveis se não os remetemos aos projetos coletivos de maior abrangência: os projetos societários. Quer dizer: os projetos societários estão presentes na dinâmica de qualquer projeto coletivo, inclusive em nosso projeto ético-político (TEIXEIRA; BRAZ. 2009).

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

discursos vazios de significado, conquanto desancorados das práticas concretas dos sujeitos coletivos (CFESS, 2012. p.48).

Temos clareza de que uma gestão democrática não se materializa somente pela presença de assistentes sociais; não há essa ingenuidade, mas compreendemos que podemos contribuir ou tensionar para que essa importante dimensão seja considerada.

Destacamos um aspecto relevante, que é a identificação do artigo 5º no Regimento Escolar da Rede Municipal de Ensino, que prevê: “a rede municipal de ensino de Salto, considera os princípios constitucionais que inspiram a finalidade da Educação Nacional, bem como os princípios da educação municipal de **democratização**, comprometimento, diálogo, autonomia, ética e educação como direito”. Um segundo aspecto é que o diálogo sobre esses princípios em determinados espaços, como reunião de diretores, possibilitou que o Serviço Social fosse requisitado para esse trabalho. Ainda, um terceiro aspecto se relaciona com alguns apontamentos da supervisão de ensino, que reafirmavam que o PPP tinha que revelar a realidade dos(as) alunos(as), para que a escola pensasse em projetos que contribuíssem e incidissem sobre a realidade vivida no território onde está inserida. E o Serviço Social foi reconhecido como a área de conhecimento que poderia contribuir para desvendar a realidade e apresentar elementos mais concretos da realidade vivida pelos(as) alunos(as).

Essa requisição institucional nos mobilizou para entender o significado do PPP; identificamos por intermédio de Vasconcellos que:

O Projeto Político Pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de leitura da realidade. Trata-se de um importante caminho para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade. Enquanto processo, implica a expressão das opções da instituição, do conhecimento e julgamento da realidade, bem como das propostas de ação para concretizar o que se propõe a partir do que vem sendo; e vai além: supõe a colocação em prática daquilo que foi projetado, acompanhado da análise dos resultados (VASCONCELLOS, 2019. p. 25).

Refletindo objetivamente, os trabalhadores da educação têm necessidade de pactuações, decisões partilhadas que deem sentido à sua ação, sendo o Projeto Político

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Pedagógico (PPP) uma forma de apoiar a construir coletivamente esse sentido, essa intencionalidade compartilhada. Temos, então, como finalidades do PPP:

- ✓ Resgatar a intencionalidade da ação (marca essencialmente humana), possibilitando a (re)significação do trabalho; superar a crise de sentido;
- ✓ Ser um instrumento de transformação da realidade; resgatar a potência da coletividade; gerar esperança;
- ✓ Dar um referencial de conjunto para a caminhada; aglutinar pessoas em torno de uma causa comum; gerar solidariedade, parceria;
- ✓ Ajudar a construir a unidade (e não a uniformidade); superar o caráter fragmentário das práticas em educação, a mera justaposição. Possibilitar a continuidade da linha de trabalho na instituição;
- ✓ Ser um canal de participação efetiva; superar as práticas autoritárias e/ou individualistas. Ajudar a superar as imposições ou disputas de vontades individuais, na medida em que há um referencial construído e assumido coletivamente;
- ✓ Fortalecer o grupo para enfrentar conflitos, contradições e pressões, avançando na autonomia (“caminhar com as próprias pernas”) e na criatividade (descobrir o próprio caminho);
- ✓ Colaborar na formação dos participantes (VASCONCELLOS, 2019. p. 29-30)

Compreendemos que fazia sentido a participação do Serviço Social considerando o que está previsto como atribuição do(a) assistente social na rede da educação básica: *“subsidiar a elaboração de projetos pedagógicos, planos e estratégias, a partir de conhecimentos de políticas sociais, bem como do exercício e da defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade”* (BRASIL, 2021).

3. PRIMEIRA APROXIMAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL COM O PPP: SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS E DA PESQUISA

Construir esse projeto de forma conjunta foi desafiador e representou aprendizagem e ampliação de troca com a direção de escola. Nas reuniões que tivemos para pensar as questões relevantes, decidimos que realizaríamos pesquisa com as famílias dos(as) estudantes da escola e definimos as perguntas.

O monitoramento das respostas e uma avaliação para decidir se ampliaríamos o prazo da aplicação exigiu diálogo constante com a diretora e coordenadora pedagógica da escola.

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Ainda neste processo, ficou pactuado que o Serviço Social faria a tabulação dos dados e os apresentaria para a gestão da unidade escolar e para o supervisor de referência.

Sendo assim, a partir dessa decisão realizamos uma pesquisa⁸ com as famílias dos(as) estudantes buscando a leitura da realidade e da região onde vivem e na qual a escola está inserida. O formulário foi aplicado via *google forms* e tivemos amostra considerável. Dos 693 estudantes matriculados(as), **304 famílias responderam o formulário**, o que representou 43,9%, considerando a número de matrículas.

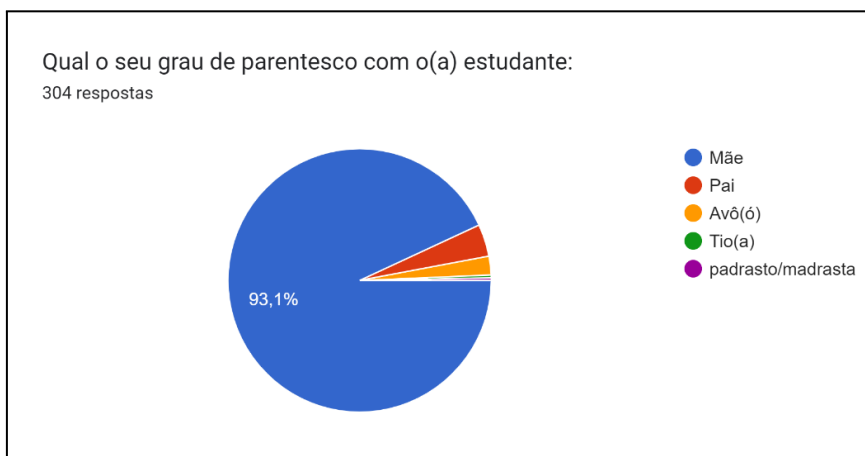
Para a construção de um diagnóstico da comunidade no entorno da escola e suas extensões, organizamos as questões em três blocos. O primeiro identificou informações gerais sobre o(a) respondente, o segundo sobre a realidade do(a) estudante e seus familiares e o terceiro sobre o(a) aluno(a) e a escola. Com o alinhamento do processo, sistematizamos os dados, que apresentamos a seguir.

A pesquisa foi respondida de forma preponderante pela mãe dos(as) estudantes, ou seja, por mulheres. Esse indicador tem consonância com o dia a dia, porque observa-se fortemente a presença de mulheres/mães na escola; se não são as mães, são as avós. Além disso, ele expressa a reprodução histórica, que é a requisição e presença de mulheres nos atendimentos/serviços que têm como público as crianças.

Gráfico 1: Qual de parentesco com o(a) estudante:

⁸ A pesquisa foi realizada de 03/03/2023 a 22/03/2023, o preenchimento dos participantes da pesquisa foi gradual.

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA



Fonte: Pesquisa realizada no google forms de 03/03/2023 a 22/03/2023.

A maioria das mulheres tem entre 30 e 34 anos (24,3%). As demais faixas etárias apresentam os seguintes dados: 25 a 29 anos (22,0%), 35 a 39 anos (21,4%), 20 a 24 anos (10,9%), seguidas por outras faixas com menor percentual. A maior incidência foi de respostas por mulheres brancas (48,7%), seguido de mulheres negras/pardas (48%).

Gráfico 2: Faixa etária da(o) respondente da pesquisa.

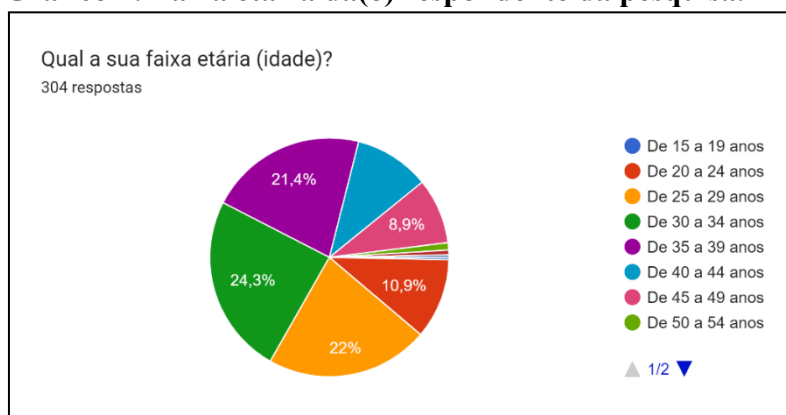
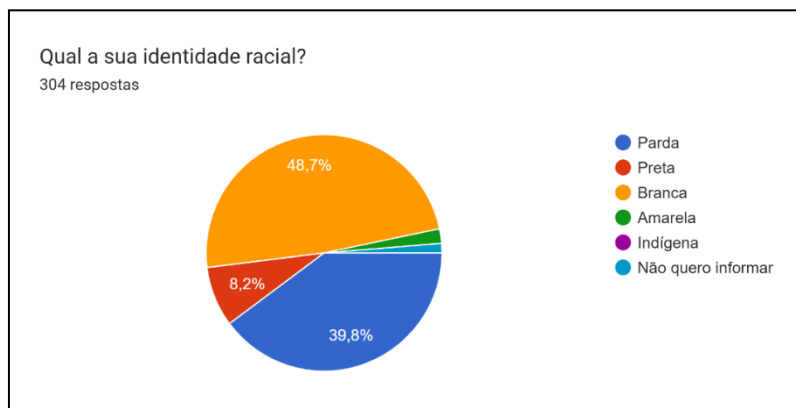


Gráfico 3: Identidade racial

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA



Fonte: Pesquisa realizada no google forms de 03/03/2023 a 22/03/2023.

Sobre o grau de escolaridade da(o) respondente, 49,3% possui ensino médio completo, 11,8% ensino médio incompleto. Um dado significativo é que não há indicador de pessoas que nunca frequentaram a escola, e é demonstrado que 23,7% tiveram acesso ao ensino superior.

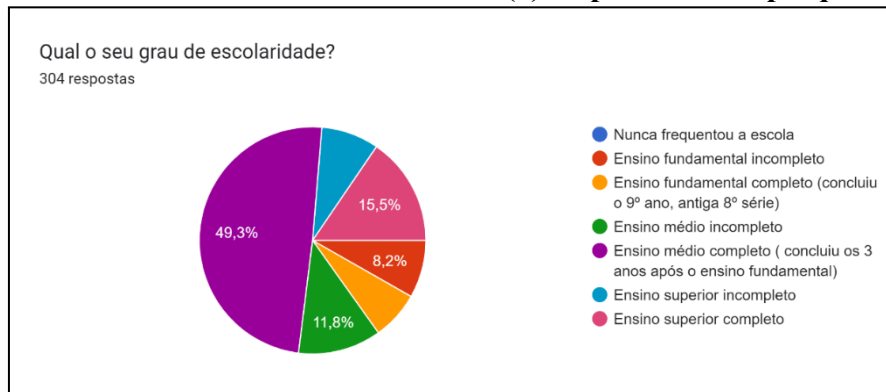
Esses dados expressam que parte significativa das famílias dos(as) estudantes tem vivência na educação formal, o que contribui para a valorização da educação e da escola⁹.

Deve ser feito um destaque muito importante: há a possibilidade concreta da pesquisa via *google forms* não ter chegado nas famílias que vivem situação de extrema pobreza e que não tiveram acesso à educação formal, que, portanto, não são alfabetizadas. Este indicador serve para a avaliação do método de aplicação da pesquisa, o que não altera a sua relevância. Como essa é uma característica que identificamos no ano de 2023, na próxima aplicação vamos disponibilizar também formulários impressos. Um segundo destaque relevante é que no cotidiano há a presença dos responsáveis dos(as) alunos(as) na escola; se eles não conseguem comparecer por situações diversas, o diretor ou a coordenação pedagógica e o(a) assistente social vinculado(a) à escola conseguem contatar as famílias por meio de whatsapp, o que consideramos ser uma ferramenta para o trabalho.

⁹ O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, **educação e renda**. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O IDHM de Salto é 0,78, o que representa um índice relevante e um indicador que devemos ter estratégias diferenciadas para acompanhar alunos(as) com maior dificuldade no acesso e permanência na escola e com dificuldade de aprendizagem.

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Gráfico 4: Grau de escolaridade do(a) respondente da pesquisa.



Fonte: Pesquisa realizada no google forms de 03/03/2023 a 22/03/2023.

Quanto aos bairros em que os(as) alunos(as) residem, observamos que a maior incidência se deu no Jardim Marechal Rondon, seguido por Jardim Marília e Jardim Cidade, o que demonstramos na tabela abaixo:

Tabela 1: Bairros de moradia dos(as) alunos(as).

Bairro	Percentual de famílias(%)	Quantidade de famílias
Jardim Marechal Rondon	24,7%	75
Jardim Marília I	13,8%	42
Jardim Marília II	13,2%	40
Jardim Cidade III	9,3%	28
Jardim Cidade IV	8,2%	25
Estação	7,9%	24
Jardim Cidade II	6,2%	19
Santo Estefano	3,9%	12
Jardim Santa Marta	2,2%	07
Jardim Cidade I	2,2%	07
Parque Imperador	1,3%	04
Jardim Eldorado	1,3%	04
Laguna	1,3%	04
Quantidade estimada	95,5%	291

Fonte: Pesquisa realizada no google forms de 03/03/2023 a 22/03/2023.

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Ainda sobre os bairros, há alunos(as) que residem no Centro, Sevilha, Morro da Mata, Nações, Bela Vista, Icarai e Santa Cruz (as respostas, no entanto, demonstram que em número menor que a amostra da pesquisa foi de 304 participantes, significa que 13 estão nos demais bairros.

Importante identificar que no Jardim Marechal Rondon, onde há a preponderância de alunos do CEMUS III, o único serviço público presente no bairro é a escola (unidade vinculada) e uma Organização da Sociedade Civil (OSC) denominada “Casa da Criança”.

A região onde a escola e suas unidades vinculadas estão inseridas é desenvolvida, com um forte comércio local, com supermercados, mercados, açougues, lojas, armarinhos, farmácias, academias, indústrias, microempresas e pequenos comércios como bares e lanchonetes; possui também uma oferta estruturada de transporte público e vias asfaltadas.

Há alguns parques turísticos nessa região da cidade, além de algumas praças públicas.

Essa região possui serviços públicos diretos como Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Unidades Básicas de Saúde (UBS), escolas municipais (CEMUS). Há também a presença de Organizações da Sociedade Civil (OSC)¹⁰ como Casa da Criança (Jd. Rondon), Cáritas Interparoquial (Jd. Marília), Casa da Mulher Joanna de Ângelis (Jd. Marília), Associação dos Deficientes Físicos de Salto (Jd. Santa Efigênia) e de movimentos sociais como a Central Única das Favelas (CUFA).

Além disso, há também na região escolas públicas estaduais, a saber: Escola Estadual Prof.^a Maria de Lourdes Moraes Costela (Jd. Santa Cruz), Escola Estadual Padre Francisco Rigolin – CAIC (Jd. Salto Ville), Escola Estadual Prof. Joseano Costa Pinto (Cecap) e Escola Estadual Maria Tereza Guimarães de Ângelo (Jd. Marília).

Observa-se na região diversos templos religiosos católicos e de diversas denominações evangélicas. As expressões religiosas de matrizes africanas não ficam evidentes.

Trata-se de uma área populosa, com o histórico de implantação de conjuntos populares organizados pela *Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano* do Estado de São

¹⁰As Organizações da Sociedade Civil citadas estão inscritas no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) no nível da Proteção Social Básica e a maioria ofertam Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Paulo (CDHU) e Programa Federal Minha Casa Minha Vida (MSMV – faixa 01), com o contrassenso da presença de áreas empobrecidas, inclusive com habitações irregulares e áreas ocupadas. Na realidade nessa região, nota-se que há maior concentração de pessoas beneficiárias de Programas de Transferências de Renda, geridas pela Política Pública de Assistência Social. Em parte dessa região há intensas vivências de violência que passam pela realidade social precária das famílias, além da convivência com a criminalidade e presença de tráfico de drogas. Essa realidade repercute na permanência das crianças na escola, de modo que ter elementos do contexto do território nos fornece subsídios para compreender o que os(as) alunos falam na escola ou até mesmo como chegam nela.

Essas características reafirmam a importância de a escola compor a rede de proteção social do território em diálogo constante com os outros serviços públicos e movimentos sociais. A articulação intersetorial é fundamental. A compreensão sistematizada da realidade reafirma a necessidade de ampliar a pesquisa para o ano de 2024. Sobre a realidade dos(as) nossos(as) alunos(as) e suas famílias.

A média de pessoas nas famílias se divide em: 34,5% com 3 pessoas, 27,3 % com 4 pessoas, 20,1% com 5 pessoas e 16,4% com 2 pessoas. Observa-se que há incidência significativa de famílias médias e também um indicador que vale a pena considerar: com o cruzamento dos dados, percebe-se que 18% são famílias monoparentais, chefiadas por mulheres, o que é denominado como mãe-solo.

No que se refere ao tipo de moradia, 87,5% dos dados apontam que a construção da casa é de alvenaria/tijolo com revestimento, 7,9% alvenaria/tijolo sem revestimento, 3,9% de outro material e 0,7% de madeira aproveitada.

A respeito da crença religiosa dos(as) alunos(as) e suas famílias, 45,1% declaram-se católicos, 42,1% evangélicos, 8,9% sem religião, seguidas de outras religiões, com 1,0% espírita e 0,7% umbanda, dentre outras.

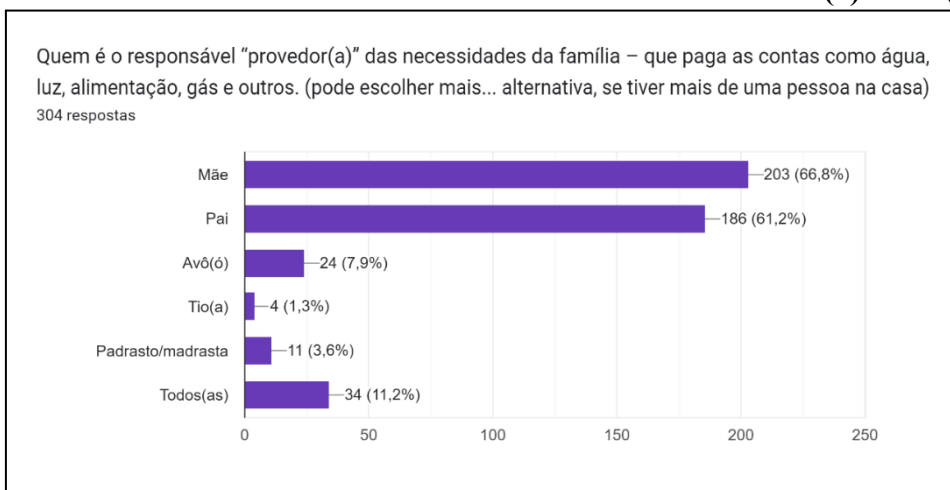
Sobre a manutenção das necessidades dos(as) estudantes, evidencia-se que há um processo colaborativo nas famílias. A pesquisa revela que nessa região, a mãe e o pai¹¹ são os

¹¹ Família nuclear: consiste num homem, numa mulher e nos seus filhos, biológicos ou adotados, habitando num ambiente familiar comum. A estrutura nuclear tem uma grande capacidade de adaptação, reformulando a sua

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

principais provedores das famílias, mas há também a presença de outros membros, como avós, tios, padrasto/madrasta.

Gráfico 5: Provedores das necessidades da família – do(a) aluno(a).



Fonte: Pesquisa realizada no google forms de 03/03/2023 a 22/03/2023.

Quanto à situação de trabalho, 69,9% das famílias dos(as) alunos(as) possuem membros com trabalho formal, seguido de 30,3% com trabalho informal, 21,1% com mulheres cuidadoras do lar, 3,3% aposentados e pensionistas. Membros desempregados representam 0,6%. Na pesquisa, os(as) participantes evidenciaram as diversas ocupações/trabalhos realizados pelos membros de suas famílias: empresário, psicanalista, professora, fotógrafa, enfermeira, Pessoa Jurídica (modalidade do vínculo empregatício), cuidadora de idosa, faxina, manicure, músico e caminhoneiro.

Média da renda¹² mensal familiar de acordo com a pesquisa: 37,5% de R\$ 1.212,00 a 2.424,00, 25% de R\$ 2.425,00 a R\$ 4.850,00, 12,2% de meio salário mínimo a 1.212,00, 10,5% acima de R\$ 4.851,00, 7,6% não soube informar, 6,9% até meio salário mínimo (R\$ 606,00). Ao analisar a renda, é preciso relacionar o dado que indica percentuais significativos de famílias medianas, com 4 pessoas na casa. E é importante evidenciar ainda que famílias

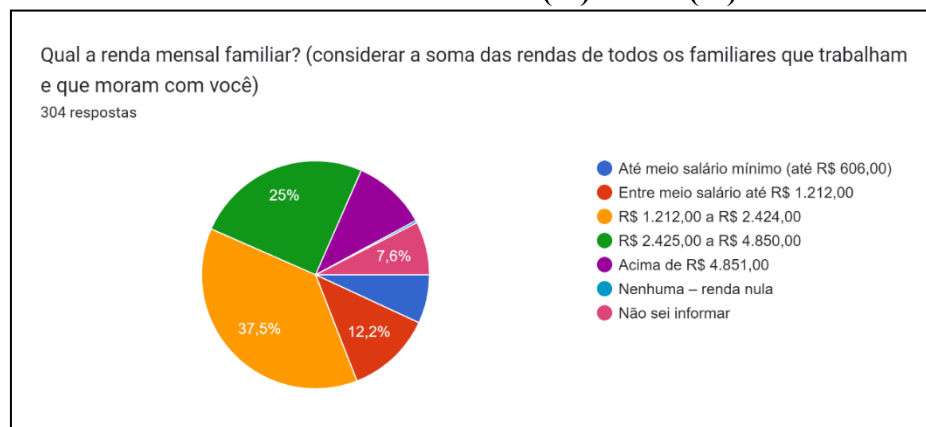
constituição, quando necessário. No entanto, constata-se no dia a dia que há novos arranjos familiares, novos formatos como família monoparental, extensa, homoafetiva, reconstituída, entre outros.

¹² De acordo com o Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), o rendimento médio do(a) trabalhador(a) saltense é de R\$ 3.051,00. Disponível em: <https://municipios.seade.gov.br/emprego/>. Acesso em: 29/03/2023.

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

com baixa renda têm dificuldade ao acesso de pacotes de internet, o que retrata a insegurança de renda.

Gráfico 6: Média da renda familiar dos(as) alunos(as).



Fonte: Pesquisa realizada no google forms de 03/03/2023 a 22/03/2023.

Um percentual significativo das famílias utiliza serviços públicos da região e declararam que acessam e usam: 41,8% Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), 8,5% Casa da Criança (Jd. Rondon), 6,3% Cáritas Interparoquial (Jd. Marília), 3,9% Casa da Mulher – Joanna de Ângelis (Jd. Marília), 1,3% Associação dos Deficientes Físicos de Salto (Jd. Santa Efigênia), 1,3% Instituto Zoom (Jd. Sontag – fora da região territorial da escola), 1,0% Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado (fora da região territorial da escola).

Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a maioria das famílias, 66,2%, utilizam UBS Cecap, 17,4% UBS Santa Cruz, seguidas por 6,0% outras UBS, 5,0% UBS CSII, 4,7% UBS Nações e 0,7% UBS Bela Vista.

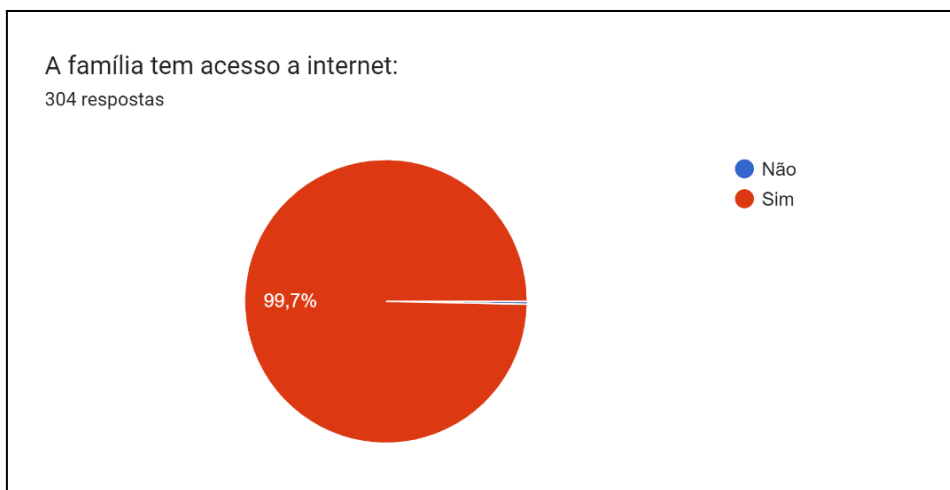
No entanto, evidencia-se que 40,1% declaram que não se utiliza dos serviços públicos da região, indicador que a escola pode abordar em reunião de pais, visto a sua função social educativa.

Sobre o acesso à internet, 99,7% declaram possuí-lo; no entanto, é revelador ter o indicador de que 84,5% a acessam do celular pessoal, seguido de 13,5% que o fazem do computador da casa e 2,0% da casa de um vizinho(a)/amigo(a). Importante ter o indicador do

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

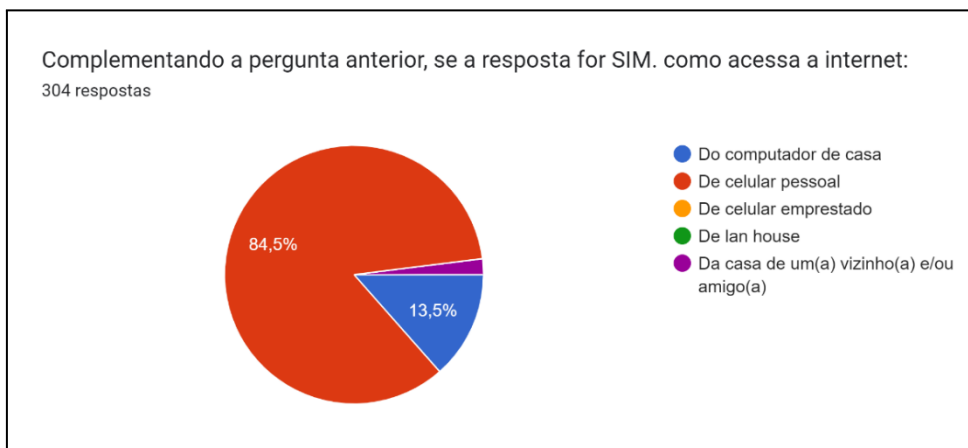
acesso via celular, pois isso revela as limitações de se utilizar a internet como ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem, o que repercute diretamente no(a) estudante. No Brasil, a internet não foi de fato democratizada e os dados móveis são limitados.

Gráfico 7: Acesso à internet.



Fonte: Pesquisa realizada no google forms de 03/03/2023 a 22/03/2023.

Gráfico 8: Como acessa a internet



Fonte: Pesquisa realizada no google forms de 03/03/2023 a 22/03/2023.

Sobre os(as) alunos(as) e a escola, a maioria das respostas da pesquisa foi realizada por famílias cujas crianças estão no ensino fundamental (50,0%), seguido da educação infantil (37,2%), maternal (12,3%) e berçário (0,7%).

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

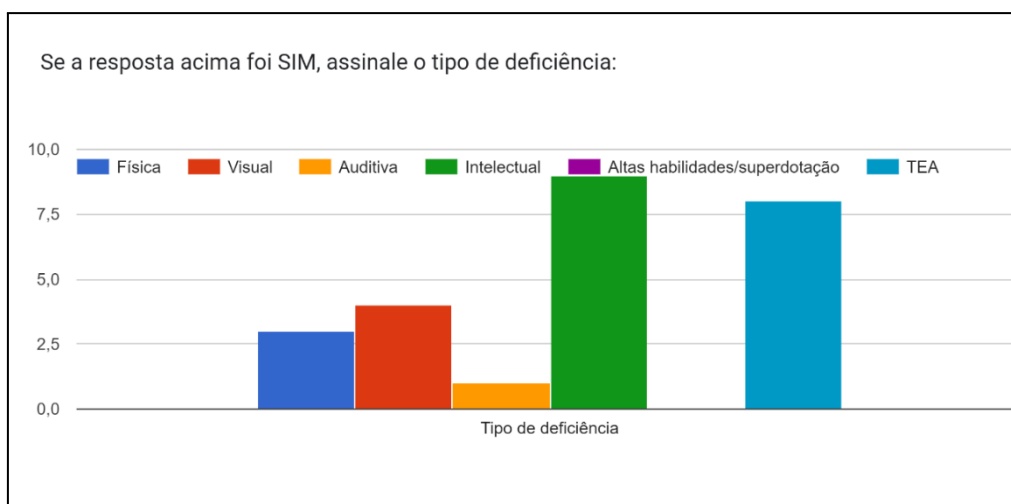
Para acessar a escola, 76,6% não faz uso de transporte escolar, mas 23,4% indica que faz. Sobre a merenda escolar, identifica-se que 37,5% das crianças e 43,1% das famílias a avaliam como excelente; 53,3% das crianças e 49,7% das famílias avaliam como boa e 9,2% dos estudantes e 7,2% famílias apontam como regular.

E quanto à frequência com que o(a) estudante se alimenta com a merenda na escola, 66,4% se alimentam todos os dias, 21,1% de 2 a 3 vezes na semana e 12,5% não comem a merenda oferecida.

No que diz respeito à diversidade, dentro do universo da pesquisa, 6,9% dos(as) estudantes possui algum tipo de deficiência. Esses alunos são acompanhados nos serviços da educação especial, tendo atendimento complementar no Atendimento Educacional Especializado (AEE) realizado em salas de recursos multifuncionais. De acordo com a avaliação de cada aluno(a), há a flexibilização e adaptação do currículo e avaliação, mediante a construção do Plano de Ensino Individualizado (PEI), respeitando as diretrizes curriculares nacionais de todas as etapas e modalidades da educação básica¹³.

Os tipos de deficiência declaradas foram:

Gráfico 9: Descrição dos tipos de deficiência dos(as) alunos(as).



Fonte: Pesquisa realizada no google forms de 03/03/2023 a 22/03/2023.

¹³ Referência detalhada da Educação Especial Inclusiva no capítulo VIII do regimento escolar da rede municipal de ensino.

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

As famílias declaram na pesquisa que possuem participação na escola, o que fornece uma diretriz para a gestão local envolver as famílias no cotidiano e no conselho da escola, o que está em consonância com o regimento escolar da rede municipal de ensino (2020), no artigo 28 do inciso I ao XI, quando trata das atribuições do conselho (definidas pelas leis municipais n.º 2.852/2007 e n.º 3.042/2011). Sobre isso é disposto:

- I. É um centro permanente de debate e de articulação entre os vários setores da Unidade Escolar, tendo em vista o atendimento das necessidades comuns e a solução dos conflitos que possam interferir no funcionamento do estabelecimento de ensino e nos problemas administrativos, financeiros e pedagógicos que este enfrenta;
- II. O Conselho de Escola tem funções consultiva, deliberativa e fiscalizadora, cabendo-lhe estabelecer, para o âmbito da Unidade Escolar, diretrizes e critérios gerais relativos à sua ação, organização, funcionamento e relacionamento com a comunidade, compatíveis com as orientações e a política educacional da Secretaria Municipal da Educação, participando e responsabilizando-se social e coletivamente pela implementação de suas deliberações;
- III. A atuação e representação de qualquer dos integrantes do Conselho de Escola visará o interesse dos educandos, inspiradas nas finalidades e objetivos da educação pública de forma a garantir o processo democrático e participativo no interior das unidades escolares municipais da Estância Turística de Salto;
- IV. Deverá ser a base de democratização da gestão do Sistema Municipal de Ensino, com a participação ativa do município, como sujeito do processo educacional;
- V. Propiciar a mais ampla participação da comunidade no processo educacional da unidade, reconhecendo o seu direito e o seu dever quanto a isso;
- VI. Garantir a democracia plena na gestão financeira da unidade, naquilo em que ela tem autonomia em relação à receita e à despesa;
- VII. Contribuir para a qualidade do ensino ministrado na unidade;
- VIII. Integrar todos os segmentos da unidade na discussão pedagógica e metodológica;
- IX. Integrar a escola nos contextos social, econômico, cultural em sua área de abrangência;
- X. Levar a unidade escolar a interagir em todos os acontecimentos de relevância que ocorrerem ou que venham ocorrer em sua área de abrangência;
- XI. Ser uma das instâncias de construção e exercício de cidadania.

As famílias evidenciam que o momento privilegiado de participação se dá durante as reuniões de pais, seguido pelos eventos promovidos pela unidade escolar.

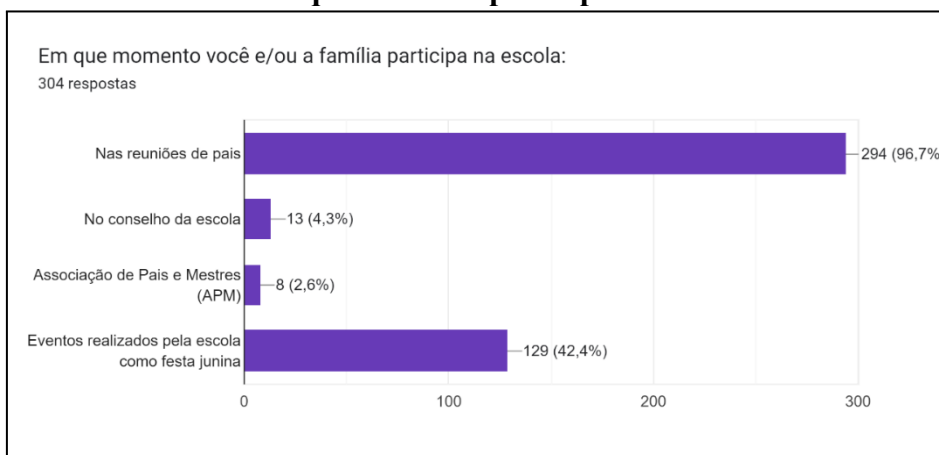
ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Gráfico 10: Grau de participação das famílias na escola¹⁴.



Fonte: Pesquisa realizada no google forms de 03/03/2023 a 22/03/2023.

Gráfico 11: Momento que a família participa da escola:



Fonte: Pesquisa realizada no google forms de 03/03/2023 a 22/03/2023.

De forma espontânea, alguns dos participantes da pesquisa fizeram breves relatos, o que revela duas perspectivas. A primeira apresenta o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido na escola e a segunda demonstra aspectos que, pela percepção das famílias dos(as) alunos(as), precisam ser alinhados e aperfeiçoados.

¹⁴ Essa pergunta buscou captar a percepção dos responsáveis pelos(as) alunos(as), mas não construímos detalhes no formulário disponibilizado. Também é importante compreender que participação não é somente se fazer presente, mas é também ser consultado e ter as sugestões acolhidas nos processos da unidade escolar.

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Observa-se indicações que não estão ao alcance da equipe gestora local, pois dependem de outra instância, como a gestão municipal, por meio da Secretaria Municipal da Educação, mas compreende-se que essas percepções podem ser compartilhadas para planejamentos futuros. Abaixo sistematizamos as respostas:

Tabela 2: Relatos espontâneos dos participantes da pesquisa para o PPP.

Relatos espontâneos ¹⁵ :	
Relatos escritos de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela escola	Relatos escritos com aspectos que precisam ser alinhados e aperfeiçoados.
<p>Só tenho a agradecer a escola, pra minha família ela é excelente.</p> <p>Meu filho não é de comer frutas, e sou muito grata a Diretora pois incentiva eles a comerem e meu filho passou a gostar de maçã e banana. Obrigada pois em um mês de aula meu filho já evoluiu muito.</p> <p>Uma ótima escola.</p> <p>Para mim o CEMUS é uma excelente escola.</p> <p>Amo essa escola, sempre falo que parece uma escola particular, que os funcionários são dedicados, que conhecem nossos filhos pelo nome, isso é maravilhoso, pois nos deixa mais próximos e as crianças ficam mais felizes por terem tanto carinho na escola, sendo assim, desenvolvem melhor a aprendizagem, sempre falo, o CEMUS deveria ser até o nono ano, pois as crianças sentem muita falta quando saem da escola. Só tenho gratidão por cada um dessa unidade.</p> <p>Sobre a deficiente paralisia facial nada o que possa atrapalhar a vida dele.</p> <p>Quero participar mais do ano na escola com minhas filhas.</p> <p>Minha filha é apaixonada pelo CEMUS, fala sempre muito bem da comida, das professoras, diretora e das tias da limpeza, secretaria e das tias</p>	<p>Gostaria muito que sempre tivesse presente os policiais de trânsito na frente da escola nos horários de entrada e saída.</p> <p>Gostaria muito que tivesse até a 8 série no CEMUS, pois é uma escola muito boa, meu filho iria adorar ficar até a 8 série lá.</p> <p>Detetização na escola muito inseto como abelha, marimbondo e formiga.</p> <p>Acho que poderia dá oportunidade nos horários de reunião depois do horário de pico.</p> <p>Sei que hoje, o ensino melhorou ainda mais nos CEMUS, mas acredito que ainda falta algum empenho. Uma criança de escola particular na primeira série já aprende tabuada e letra cursiva. E no final do ano já sabe ler e escrever. Claro que devemos levar em consideração que uma sala de aula particular disciplina 15 alunos, e uma escola municipal tem o dobro de alunos em sala, mas acredito que há possibilidade de melhorar ainda mais o ensino.</p> <p>A aluna reclama da merenda as vezes.</p> <p>Acho que as crianças não deveriam levar lanche para a escola! Pois tem pais que não tem condições financeiras e as crianças acabam ficando com vontade.</p> <p>Quero que meu filho participe mais das atividades na sala de aula.</p>

¹⁵ O último campo do formulário foi uma pergunta aberta e não obrigatória, deixando livre o espaço para que as pessoas registrassem observações.

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

<p>cuidadoras. A felicidade dela me faz crer que todos estão fazendo um excelente trabalho.</p> <p>Nada a reclamar só agradecer pela atenção e cuidado com minha filha.</p> <p>Sou grata pela organização da escola.</p> <p>Venho aqui agradecer a todos da secretaria da educação e prefeitura, por esse ano meu filho ter conseguido o transporte escolar rápido, pois os outros anos tive que ir várias vezes na escola e na secretaria da educação para consegui o transporte para ele, ou seja, eu não escolhi a escola para meu filho estudar ele foi por demanda, mas esse ano fiquei muito satisfeita, muito obrigada a todos.</p>	<p>Livro para leitura.</p> <p>Gostaria que as crianças que têm algum tipo de deficiência, tivesse um acompanhamento individual com um profissional apto a sua necessidade, de acordo com o seu grau de dificuldade que normalmente não são todos iguais.</p> <p>B eh uma criança muito inteligente, porém tem suas limitações como toda criança de fazer arte, bagunça e não querer obedecer, mas o prender com atividades o ensinando e tempo paciência ele aprende muito rápido.</p> <p>Meu filho não aceita a merenda, na verdade não sei dizer o porquê, ele tem 4 anos, acho que é devido o horário, ele acaba de almoçar e já vai para a escola, se a merenda for ofertada logo que eles chegam ele vai se sentir ainda cheio.</p> <p>Escola falta álcool em gel.</p> <p>Se pudesse receber fotos das crianças realizando atividades, brincando seria ótimo, poderia ser 1x na semana.</p> <p>Uma opção de merenda para as crianças – ovos mexidos.</p> <p>Deveria ter uma torneira de água natural na escola, são todas geladas, as crianças ficam sempre doente devido tomar água gelada.</p> <p>Queria conhecer e estar mais por dentro das atividades em sala de aula do meu filho autista!</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Pesquisa realizada no google forms de 03/03/2023 a 22/03/2023.

Esta experiência de participação na revisão do PPP provocou diversas indagações que serão utilizados para atualizar ações no plano de trabalho dos(as) assistentes sociais no âmbito da educação básica em Salto:

- Ampliar essa ação profissional nas demais unidades escolares;

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

- Participar dos debates sobre o PPP de forma ampliada com diretores e coordenadores pedagógicos, mas também com os(as) professoras, alunos(as) e famílias. Temos muitas possibilidades nos momentos de trocas com professores(as) e atendimento com famílias;

- Propor projetos que abram os portões da escola; é possível identificar o que existe de prática nessa direção e contribuir para a ampliação dessa abertura;

- Buscar conhecer as formas de gestão escolar que são realizadas e identificar suas características, pensando que no município de Salto há 15 direções com concepções de educação diferentes;

- Realizar debates que enfatizem que a gestão educacional, em todas as dimensões, deve implementar as políticas educacionais sob a concepção da gestão democrática e participativa.

- Efetuar devolutiva do resultado da pesquisa no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e nas reuniões de pais nas escolas.

Como estamos no chão da escola, essa pode ser uma estratégia para reafirmar a direção do Serviço Social no âmbito da educação básica e incidir sobre as dimensões da gestão democrática e participativa. MOREIRA (2019) faz afirmações que possuem relação direta com a experiência apresentada e com as ações possíveis de propor no plano de trabalho 2024. Ele afirma,

A ideia de **comunidade escolar** é outro vetor do trabalho de suma importância na política de educação. A comunidade escolar vai além dos muros e não se limita àqueles que estão dentro da escola. Conhecer o seu entorno e seus sujeitos políticos (como a associação de moradores, por exemplo) é elemento valioso para fortalecer a escola enquanto instituição social democrática aberta ao diálogo e à participação de diferentes atores. Neste mesmo **sentido ganha relevo a aproximação dos familiares dos educandos** junto à unidade escolar. Mesmo ciente de que tais processos são permeados por inúmeras tensões, a participação da comunidade escolar (incluindo, lógico, as famílias) junto à escola é meio para ampliar os processos de democratização nessa instituição. Conhecer bem a comunidade escolar é, sem dúvida, pressuposto para fomentar sua participação.

Outra via estratégica para o **fomento de uma contra hegemonia** dentro das escolas é a **participação de assistentes sociais na construção / revisão do projeto político-pedagógico**. O PPP, como é mais conhecido, é um documento que todas as unidades municipais de ensino precisam ter e que guarda uma importante dimensão política, pois se refere à direção pedagógica que a escola assume perante a comunidade escolar. Infelizmente, é comum o PPP ser mais uma peça burocrática que, depois de elaborado a poucas mãos, acaba sendo esquecido dentro de uma gaveta. A construção (ou a revisão anual) do projeto político-pedagógico, quando realizada de forma democrática, envolvendo a participação do grêmio, do Conselho

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Escolar e demais sujeitos interessados, pode se tornar importante arma na defesa dos interesses da maioria. Assistentes sociais que não estão no chão-da-escola têm (na melhor das hipóteses) poucas chances de efetivar uma articulação de maior porte visando a elaboração coletiva e democrática de tal documento. Menores chances ainda têm de acompanhar a efetivação ou não do PPP no cotidiano escolar.

Compreendemos que essas ações não são fáceis, mas possíveis, e ainda nos possibilitam, enquanto assistentes sociais da educação, aprofundar-nos nessa política pública complexa, necessária, e também permeada de contradições e disputas.

CONSIDERAÇÃO FINAL

Essa sistematização buscou evidenciar **as sucessivas tentativas** de participar da vida, do cotidiano das escolas. Consideramos importante relatar que não é um processo fácil, mas necessário. Necessário porque se relaciona com a defesa que fazemos de uma escola pública brasileira de qualidade, laica e socialmente referenciada.

Sistematizar o trabalho **nos faz pensar, refletir** sobre o que reproduzimos no cotidiano, e nos auxilia na percepção de que tipo de projeto apoiamos ou defendemos, ou seja, quais os projetos aos quais disponibilizamos nossa força de trabalho? Eles são conservadores ou progressistas? As ações no plano de trabalho têm relação com o Projeto Ético-Político profissional? O artigo será subsídio para debatermos coletivamente.

Outra questão central é **compartilhar essa construção** com outros trabalhadores que trabalham na educação básica e pensar: será que as questões elaboradas foram coerentes? Quais as experiências na participação do PPP têm do Serviço Social?

A participação no PPP teve **a intencionalidade** de se aproximar da escola e pensar questões para construir proximidade na comunidade escolar. Procurou também demonstrar insistentemente que o Serviço Social tem contribuição concreta para a política de educação e não reduz o seu trabalho no caso a caso, com ação fragmentada, mas constrói uma análise dos processos das escolas e ainda reafirma que a escola possui responsabilidade no sistema de proteção social e não pode ficar apartada da vida no território onde os (as) alunos(as) vivem.

Apesar de todas as suas contradições, fica evidente na pesquisa aplicada às famílias que a escola **é uma instituição pública importante** para as crianças e certamente deve ser

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

ocupada, utilizada por todos e todas sem discriminação. Deve-se buscar romper as barreiras para seu acesso e enfrentar o que dificulta a permanência nela.

A **escola** pode ser um instrumento (um dos, sem nenhuma pretensão de restringir a construção de visão de mundo neste local) para ampliar a visão de mundo; é nessa perspectiva que entramos na escola. Como disse Libâneo (2010), “os processos educativos ocorrentes na sociedade são complexos e multifacetados, não podendo ser investigados à luz de apenas uma perspectiva e, muito menos, reduzidas ao âmbito escolar”.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de educação.** CFESS.2012.

BRASIL. **Psicólogas(os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica: orientações para regulamentação da Lei nº 13.935, de 2019 / Conselho Federal de Psicologia e Conselho Federal de Serviço Social.** — 1. ed. — Brasília: CFP, 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

MOREIRA, C. F. N. **Por que trabalhar no chão da escola?** In: Anais do I Seminário Internacional de Serviço Social na Educação, V Fórum Serviço Social na Educação do GEPESSE: A Educação e o Serviço Social no contexto de crise do capital, III Encontro do Grupo de Pesquisas e Estudos sobre o Serviço Social na área da Educação (GEPESSE) / Eliana Bolorino Canteiro Martins, Ney Luiz Teixeira de Almeida (organizadores). – Franca: UNESP – FCHS, 2019. p. 826.

TEIXEIRA, J. B; BRAZ, M. **O projeto ético-político do Serviço Social.** In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 16. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2019.

Legislações em meio eletrônico

DATAPEDIA. Disponível em: <https://www.datapedia.info/public/cidade/1179/sp/salto#mapa>. Acesso: em 01/09/2023.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sp/salto/panorama>. Acesso: em 01/09/2023.

ASSISTENTES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

SEADE. Disponível em: <https://municipios.seade.gov.br/emprego/>. Acesso em: 29/03/2023.